

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALICIA CARLA CHAGAS DA SILVA
FLÁVIA PATRÍCIO GOMES DOS SANTOS
MARIA CLARA LAIANE DEYSIRÉ FERREIRA DA SILVA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2021

ALICIA CARLA CHAGAS DA SILVA
FLÁVIA PATRÍCIO GOMES DOS SANTOS
MARIA CLARA LAIANE DEYSIRÉ FERREIRA DA SILVA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Neferson Barbosa
Professor Coorientador: Hugo C. de O. Felix

RECIFE/2021

S586a

Silva, Alicia Carla Chagas da

Afetividade na educação inclusiva: concepções de professores da educação infantil. / Alicia Carla Chagas da Silva; Flávia Patrício Gomes dos Santos; Maria Clara Laiane Deysiré Ferreira da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

24 p.

Orientador (a): Esp. Hugo C. de O. Felix

Coorientador (a): Neferson Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2021.

1. Afetividade. 2. Educação. 3. Aprendizagem. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 37

*Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, segundo as nossas famílias,
amigos e professores.*

AGRADECIMENTOS

A Deus agradecemos por tudo, principalmente por todo cuidado e ajuda para superar obstáculos encontrados ao longo do curso. A fé nos fortaleceu para continuar mesmo quando queríamos desistir.

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradecemos:

Aos nossos amigos, que durante todo o curso nos apoiaram e incentivaram o nosso desenvolvimento profissional e pessoal, estes fazem parte do grupo Futuros Pedagogos. Que são pessoas importantes para nós e vamos levar sempre em nossos corações e pra vida.

Aos professores Neferson Barbosa da Silva Ramos e Cíntia Marques de Oliveira Alves que sempre estiveram conosco nessa jornada acadêmica e contribuíram bastante para o nosso conhecimento.

Aos nossos familiares e amigos próximos. Dentre eles podemos citar, Conceição Inocência Gomes dos Santos (*in memoriam*), Jucineide Ferreira da Silva (*mãe*), Jonh Carlos Cabral de Lima (*esposo*), Daffiny Sophia Chagas de Lima (*filha*), Anilton José da Silva (*pai*), Ana Paula dos Santos (*amiga*), Fernando Patrício dos Santos (*pai*), Fernanda Patrício Gomes dos Santos (*irmã*), Nadelma Cristina Nunes (*tia*) e Bruno Alexandre Silva Soares (*primo*). Que nos incentivaram a cada momento e não permitiram que desistíssemos.

A todos que participaram da pesquisa, Alicia Carla Chagas Silva, Flávia Patrício Gomes dos Santos e Maria Clara Laiane Deysiré Ferreira da Silva, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Aos professores orientadores do curso de pedagogia que através dos seus ensinamentos permitiram que a gente pudesse hoje estar concluindo esse trabalho.

“Não há saber mais ou menos: há saberes diferentes.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
2.1 PESQUISA QUALITATIVA: BREVE CONCEITUAÇÃO	09
2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: BREVE CONCEITUAÇÃO	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 CONCEITUANDO AFETIVIDADE.....	11
3.2 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	12
3.3 O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3.4 EDUCAÇÃO INFANTIL E AFETIVIDADE: CONTEXTOS E RELAÇÕES.....	16
3.5 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA INCLUSÃO ESCOLAR	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alicia Carla chagas da Silva
Flávia Patrício Gomes dos Santos
Maria Clara Laiane Deysiré Ferreira da Silva
Neferson Barbosa¹
Hugo C. de O. Felix²

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal compreender o conceito de afetividade na educação inclusiva no contexto da educação infantil e identificar como os professores trabalham a afetividade na educação infantil numa perspectiva de educação inclusiva. Desse modo, apresentasse como problema de pesquisa: Qual a opinião dos docentes sobre o conceito de afetividade e como esse processo pode contribuir na aprendizagem do indivíduo. Sabe-se que é importante entender o conceito de afetividade e como ela é aplicada na escola, uma vez que leva o docente a refletir como o aluno desempenha a sua autonomia. Nesse sentido, trabalhar a afetividade atende as necessidades das pessoas com deficiência e transforma a dinâmica em sala de aula, com isso o aluno se sente seguro e capaz de aprender. Assim, o afetivo constrói relações duradouras e por meio desse processo a troca de conhecimento acontece e conseqüentemente as crianças aprendem. A afetividade e a aprendizagem são métodos que estão relacionados às experiências vividas que as crianças trazem do seu cotidiano familiar, cabe ao professor aproveitar da melhor forma possível essas informações e transformá-las. Quando a criança entra num espaço escolar, onde as diferenças são bem-vindas, ela vai aprender naturalmente a valorizar o outro. Desta forma, a construção de um espaço inclusivo e afetivo proporciona situações para que todos os envolvidos nesse processo educacional sejam empáticos, é por meio da educação inclusiva e da afetividade que os alunos desenvolvem habilidades e o docente reflete sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Afetividade. Educação. Aprendizagem

¹ Professor da UNIBRA Neferson Barbosa da Silva Ramos. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica PPGeducamatec/UFPE. E-mail: neferson.barbosa@grupounibra

² Professor da UNIBRA Hugo Christian de O. Felix. Especialista em Gestão em Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca investigar a concepção de professores da Educação infantil sobre afetividade numa perspectiva de Educação inclusiva. A Educação inclusiva é um desafio para alguns professores que atuam nessa área do desenvolvimento de alunos com deficiência.

É importante saber que a inclusão traz benefícios psicológicos para pessoas com deficiências, esse processo auxilia a escola, professores e agentes escolares a lidar com as necessidades. De acordo com Silva e Carvalho (2017), o diretor por lei é obrigado a colher todas as crianças independente de suas necessidades física. Sendo necessário um olhar mais amplo para a efetivação no processo de inclusão escolar.

Nesta perspectiva a afetividade é um fator muito importante para facilitar e atender as necessidades do indivíduo, a afetividade constrói laços significativos para que a aprendizagem se desenvolva, nesse sentido, uma percepção voltada a criança faz com que o professor identifique habilidades como também dificuldades.

Portanto, a finalidade do projeto busca entender a concepção de professores da educação infantil numa perspectiva de educação inclusiva, ou seja, como de fato os professores entendem o conceito de afetividade e como esse conhecimento é aplicado na prática, tendo em vista, analisar, compreender e entender a funcionalidade da afetividade para educação.

De acordo com o que foi estudado teoricamente podemos perceber como a afetividade deve ser trabalhada dentro do livro Pedagogia Afetiva, escrito por Rossini, como também estudamos a perspectiva inclusiva no livro declaração de Salamanca hoje: vozes da prática e assim podemos reafirmar como a inclusão é importante para os processos educativos.

Assim, percebe - se que a inclusão vai além de matricular o aluno no ensino regular tem que dar oportunidades para que ele aprenda, pois inserir o educando no ambiente escolar não vai garantir a permanência, é necessário adaptar e transformar as concepções de ensino. É preciso ter materiais e profissionais preparados para ofertar a educação adequada e de qualidades para todos.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Apresentaremos uma introdução de uma possível metodologia para nosso projeto de pesquisa. Vale ressaltar que a escolha do tipo de pesquisa, corresponde a nossa questão condutora, ou seja, problema de pesquisa e objetivos propostos. Sendo assim, apresentaremos a seguir uma breve conceituação de pesquisa qualitativa e bibliográfica.

2.1 Pesquisa Qualitativa: breve conceituação

Nossa abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa onde se investiga o que está sendo discutido, ou seja, o estudo sobre afetividade na educação inclusiva, concepções de professores da educação infantil. Diante disso, a pesquisa qualitativa é explorada por meio da linguagem, assim reunimos dados e fatos que investigamos para desenvolver o objetivo do estudo. Desta forma, a coleta de dados pode ser feita, por meio de uma entrevista, de observações e análise de documentos.

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, p.58, 1995).

Partindo desse ponto de vista, a interpretação de métodos e fatos acerca do que está sendo estudado contribuir para a compreensão dos acontecimentos no contexto da realidade dos indivíduos. Com isso, traz a reflexão dos conhecimentos trabalhados durante o período de realização da pesquisa.

2.2 Pesquisa Bibliográfica: breve conceituação

Com isso, temos a pesquisa bibliográfica que corresponde a base de pensamento, ou seja, o que foi sistematizado, analisado e escrito. Assim temos, registro, análise e discussão a respeito do tema, tudo por meio de livros, revista e artigos que compõe a leitura sobre o que está sendo pesquisado.

Nessa perspectiva, a pesquisa é caracterizada sobre a busca de conhecimentos pertinente a construção de conceitos e teorias para o estudo científico, perfazendo a fundamentação de saberes para o contexto teórico, assim dar significado ao que está sendo analisado dentro da realidade. De acordo com Marconi e Lakatos (2015,p.43):

A pesquisa pode ser considerada, um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho de conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais, significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas, utilizando métodos científicos.

Desta forma, é na pesquisa bibliográfica que aprofundamos o conhecimento científico, onde buscamos a reflexão e a comprovação da realidade sobre a perspectiva do que está sendo analisado. Assim temos um direcionamento de como podemos identificar os acontecimentos e as relevâncias do objeto de estudo.

Nesse tipo de pesquisa Marconi e Lakatos (2003) afirmam que a escolha do tema vai direcionar as considerações sobre a teoria e realidade, como também tem relevância sobre as competências e habilidades da área de conhecimento, então quando iniciamos o estudo e leitura sobre a temática levamos em consideração bagagem acadêmica e experiência dentro do campo de atuação, nesse sentido, teorias, textos e livros enriquece os conhecimentos sobre a pesquisa.

Para responder aos nossos objetivos específicos apresentaremos um quadro com os sujeitos e instrumentos de análise. No quadro mostra a ferramenta de pesquisa. A pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica dos autores Marconi e Lakatos (2003). Para compreender, analisar e identificar fatores que determinam a pesquisa.

Quadro 1 – Quadro Metodológico

OBJETIVO ESPECÍFICOS	SUJEITO	INSTRUMENTO
Compreender o conceito de afetividade na educação inclusiva no contexto da		Pesquisa Bibliográfica MARCONI E LAKATOS (2003)

educação infantil;	Professores da Educação Infantil	
Analisar a concepção dos professores da educação infantil sobre afetividade na educação inclusiva;		Pesquisa Bibliográfica MARCONI E LAKATOS (2003)
Identificar como os professores trabalham a afetividade na educação infantil numa perspectiva de educação inclusiva.		Pesquisa Bibliográfica MARCONI E LAKATOS (2003)

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceituando Afetividade

Um dos grandes desafios da educação é a falta de ligação entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Para esse envolvimento acontecer é necessária uma proposta pedagógica que envolva educadores e estudantes, provocando em ambos a vontade de ensinar e de aprender. Na pedagogia afetiva os alunos além de construírem uma relação segura com a escola, desenvolvem conhecimento cognitivo, autoconfiança e a autoestima.

O desenvolvimento intelectual dispõe de dois elementos: o cognitivo e o afetivo. Os dois se contribuem conjuntamente e é importante o cuidado com o aspecto afetivo. Sabemos que todas as crianças possuem potencialidades, seja a criança deficiente ou não. Cabe ao professor desenvolver uma relação de afeto com seus alunos e criar um ambiente motivacional e seguro na sala de aula. Desenvolver a autonomia cognitiva e afetiva para assim adquirir cooperação e relação de respeito mútuo com os colegas e demais. A afetividade e as relações sociais vai construir a autonomia que vai gerar aprendizagens.

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” em nós como uma fonte geradora de potência, de energia. {...} As crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual. (ROSSINI, 2012, p.9)

Dessa forma, a criança desenvolve a autonomia se sentindo capaz de aprender, a aprendizagem é significativa quando de fato os educandos entendem e refletem a respeito dos conteúdos trabalhados em sala de aula e esse conhecimento efetivo está relacionado à afetividade.

Segundo Leite (2012), a afetividade envolve uma gama de manifestações, junto com as emoções e os sentimentos. É um processo amplo envolvendo a emoção, sentimento e a paixão. Com isso afetividade é um conceito construído para o processo do desenvolvimento humano. Sendo assim, a emoção e a cognição estão presentes no indivíduo todos os momentos. Tendo em vista nas diversas etapas do desenvolvimento escolar da criança.

Assim como, as experiências que a criança apresenta são fundamentais para o seu crescimento, diante disso a intuição vai gerar a necessidade de pôr em prática as emoções, assim o que a criança aprende traz sensações, como por exemplo, esconder algum objeto da criança com um tempo ela vai começar a entender que não sumiu e sim foi tirado do seu campo de visão.

3.2 Afetividade na Educação Inclusiva

A escola é um espaço de construção de conhecimento e também um espaço para vivência de práticas de educação inclusiva. O estudante não precisa ser só integrado na escola, ele precisa ser incluído. Toda criança tem o direito de ser colocadas na vida social e educacional da escola, e assim fazer algo para que os educandos permaneçam nas escolas. (MATTOS, 2008).

A educação inclusiva deve criar possibilidades para que o ensino e aprendizagem aconteçam, deve levar em consideração a necessidade dos alunos, fazer com que o educando supere dificuldade, como também desenvolva habilidades e entender como a motivação do aluno funciona, por que isso está diretamente ligada as relações efetivas, não adianta só adaptar conteúdos, mas transformar a didática na perspectiva afetiva, para que o educando se sinta acolhido e capaz de aprender.

De acordo com Mattos (2012), com afetividade podemos incluir qualquer educando em um ambiente escolar. Diante disso, a afetividade é mediadora na

aprendizagem e nos relacionamentos que são desenvolvidos em sala de aula buscando a inclusão do educando nas escolas.

Assim a declaração de Salamanca (1994) afirma que "toda criança tem o direito fundamental a educação". Ressaltada que, independentemente de suas condições, é garantido a permanência nas escolas, pois é importante para o processo de socialização da criança. Como também, garantir esse direito faz com que a criança desenvolva o cognitivo e afetivo que é fundamental para sua vida. A inclusão é fundamental para vida do indivíduo e é através desse processo que as relações são construídas, a autonomia é trabalhada, a autoestima é valorizada e a confiança atribuí competências e responsabilidades para os indivíduos.

As escolas inclusivas devem reconhecer as diferentes necessidades dos seus alunos e a elas responder, adota – se ao diferentes estilos e ritmos de aprendizagem das crianças e garantir um ensino de qualidade, por meio de currículo adequado, de boa organização escolar, de utilização criteriosas dos recursos e de parceria com sua comunidade. (ALVAREZ; SILVA, p.10,2013).

A escola é um espaço de trocas de experiências e na educação isso é de extrema importância para aprendizagem, por meio da socialização a criança começa a entender como a convivência com seus colegas constrói relações, desenvolve habilidades e por meio da comunicação compartilham conhecimentos.

A afetividade é uma extensão pedagógica e as relações dentro da sala de aula está interligada com os aspectos afetivos. Assim, tudo que acontece na construção de conhecimento tem uma grande influência nos educandos, por isso é tão importante saber conduzir a afetividade como fator crucial para a aprendizagem, através disso a inclusão se desenvolve pois o docente começa a balancear a razão e as emoções no contexto escolar. (LEITE,2012).

A Declaração de Salamanca, documento desenvolvido na conferência Mundial sobre Educação Especial em 1994, com o propósito de proporcionar diretrizes bases para a elaboração e reforma de políticas sistemas educacionais conforme o movimento de inclusão. Por isso é vista como um dos principais documentos mundiais que objetivam a inclusão social, junto a Convenção de Direitos da Criança (1988) e da Declaração sobre Educação para todos de 1990. A

declaração de Salamanca é o resultado de uma predisposição mundial que firmou a educação inclusiva.

Como diz o próprio texto, a declaração de Salamanca é considerada inovadora por que:

(...) proporcionou uma oportunidade única de colocação da educação especial dentro da estrutura de “educação para todos” firmada em 1990 (...) promoveu uma plataforma que afirma o princípio e a discussão da prática de garantia da inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais nestas iniciativas e a tomada de seus lugares de direito numa sociedade de aprendizagem”.

Assim, fortaleceu o conceito de necessidades educacionais especiais, inserindo as crianças que não estejam conseguindo obter benefícios na escola. Deste modo, o conceito de “necessidades educacionais especiais” passou a incluir crianças portadoras de deficiências, crianças que estejam passando por dificuldades temporárias ou permanentes na escola, dentre outras. Uma das implicações educacionais voltadas a partir da Declaração de Salamanca diz respeito à inclusão na educação.

O documento diz que, o princípio fundamental da escola inclusiva, é que todas as crianças devem aprender juntas, apesar de suas dificuldades. As escolas inclusivas devem assegurar uma educação efetiva, reconhecendo e respondendo às diversas necessidades os seus alunos, proporcionando uma educação de qualidade através de um currículo apropriado, estratégias de ensino, oferecendo o apoio que a criança precise, para que lhes assegure uma educação efetiva.

3.3 O professor da Educação Infantil

Os professores atuam ativamente na educação, desempenham um papel fundamental na formação e no desenvolvimento das crianças. A educação infantil é fundamental para a formação do sujeito. Nessa circunstância, o professor influencia no processo de aprendizado contínuo e eficaz, orientando o aluno em várias questões. Assim, compete ao professor se comprometer ao incentivo à prática da afetividade, reconhecer que tem um grande valor na ação educativa.

De acordo com Quinquilo (2017), o professor é mediador das crianças ele possui uma ferramenta para que as mesmas possam resolver seus problemas. Sabemos que hoje, a função do professor na educação infantil, é ser conciliador nos

seus processos de ensino e aprendizagem. Dentro dessa conciliação o professor tem como objetivo buscar soluções para favorecer o respeito e compreensão de todos e assim a mediação junto com o meio construtivo oferecendo um espaço ideal para o desenvolvimento daqueles que tem o papel de mediadores.

O professor de educação infantil tem uma formação destinada ao desenvolvimento dos processos de ensino direcionado a criança e essa formação facilita os contextos em sala de aula, desde o planejamento até a análise para saber como os alunos aprendem. Assim a prática pedagógica necessita de um cuidado maior, por isso não é qualquer metodologia que a criança assimila. Então, ensino infantil requer uma postura e linguagem diferenciada para que a aprendizagem se desenvolva. (LEITE, 2012).

Então, a formação do professor de educação infantil está voltada as ações políticas e sociais do sistema educacional, com ênfase nos diversos conhecimentos interdisciplinares. Ou seja, o professor constrói a aprendizagem com base nas diretrizes curriculares. Por isso, no decorrer do curso os conteúdos são necessários para fundamentação teórica e prática do educando.

Nesse sentido, é interessante reconhecer que os processos de composição de conhecimento formam o indivíduo, como também vai direcionar os educandos para formação da autonomia e assim promover o ensino e aprendizagem. Portanto, Paulo freire destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção”. (p.15,1996).

Ser professor é ter a capacidade de se conhecer nas ações, colocando em prática sua intuição, criatividade e improviso. Dessa forma, o professor a partir da sua prática gera conhecimento implícito, fazendo um conjunto de possibilidades espontâneas para que a sensibilidade do docente mobilize na sua ação. (CAMPOS, 2007).

Portanto o professor da educação infantil deverá saber que o seu papel é importante para o desenvolvimento da criança. Pois juntos com seus pais o educador é responsável pelo seu crescimento e desenvolvimento. (AMORIM E NAVARRO, 2012)

Logo, a educação infantil, desempenha um papel importante na vida da criança, trabalha habilidades e desenvolve a autonomia, assim a criança consegue

ter uma aprendizagem significativa durante seu processo escolar. Nesta perspectiva, a criança começa a construir sua identidade e pela socialização começa a entender o mundo a sua volta. Com isso, o professor ajuda os indivíduos a passar por essas etapas de crescimento, como também o educando aprende da melhor forma. Assim, a prática pedagógica entende as necessidades dos alunos para que os conhecimentos sejam construídos.

3.4 Educação Infantil e Afetividade: contextos e relações

Antes mesmo de entrar na escola, a criança já está descobrindo e aprendendo a enfrentar várias emoções e sentimentos. São sujeitos que quando são tratados com afeto têm mais possibilidade de se desenvolver emocionalmente e intelectualmente. A construção das relações de afetividade é formada por estímulos que os sujeitos recebem do ambiente que estão inseridos, a afetividade deve ser empenhada nas relações, até mesmo na relação entre professor e aluno.

A criança ainda está aprendendo os seus primeiros mecanismos de saberes na Educação infantil, onde se sentirão mais seguras aproximando de seus professores e colegas de classe. Sabendo que afetividade está presente na vida da criança como também na vida do professor. Sendo assim é importante o docente saber que aproximando dos seus alunos vai adquirir uma confiança necessária para a aprendizagem do mesmo. (NASCIMENTO; OLIVEIRA E FATIMA, 2017).

De acordo com Amorim e Navarro (2012), a educação infantil é a modalidade onde mais exige atenção e preocupação, pois sabe que todas as crianças têm o direito de frequentar às escolas e receber desde pequeno atendimento pedagógico com uma boa qualidade.

Por isso, que afetividade é algo significativo no ensino e aprendizagem, onde conseguimos aprender cada um do seu modo e assim desenvolver com um estímulo correto em cada fase do seu desenvolvimento. Por isso, é fundamental que o professor estimule seus alunos com atitudes de afetividade, sabendo que a vida de cada aluno é diferente. Assim, escola e família precisam agir em parceria para ajudar as crianças em seu processo educativo.

Como também, a educação infantil tem uma grande importância para a formação do ser humano, nas fases iniciais da vida o desenvolvimento cognitivo precisa ser estimulado. Assim, a educação precisa ser pensada para construção de

conhecimento, então um professor preparado vai conduzir a criança para o processo de descobertas, com isso os educandos adquirem habilidades e autonomia para conduzir as aprendizagens. (AMORIM E NAVARRO, 2012).

Nesse sentido, o docente que conhece seus alunos consegue elaborar os conteúdos de acordo com as necessidades dos indivíduos e estabelece relações de troca afetivas que promove o conhecimento. Como também, os educandos se sentem confiantes para trabalhar diversos conceitos e assim forma suas personalidades com base nos estímulos em sala de aula.

Mas também, esse cuidado com a criança possibilita o trabalho da afetividade dentro da prática docente, ou seja, enquanto o professor educa também se interessa pela parte emocional do educando, pois suas emoções influenciam nas relações sociais. De modo que a importância afetiva prepara o aluno para viver em sociedade. (ROSSINI, 2012).

Nesse contexto, a afetividade é indispensável por que o professor consegue entender seu aluno e saber como ele se sente e qual é a melhor maneira de aprender, se o docente consegue intermediar a aprendizagem levando em consideração que o emocional é importante para construção de conhecimento, assim ele consegue conduzir o educando para o desenvolvimento intelectual. (AMORIM E NAVARRO, 2012).

Portanto, a criança tem um tempo para assimilar o saber e a cada ciclo é um processo de produção dos aspectos afetivos, sociais e cognitivos ligados a formação dos indivíduos. Com isso, a educação infantil conduz os educandos para tomar suas próprias decisões e refletir através de suas ações.

O papel da afetividade relaciona-se diretamente com a comunicação do professor, com sua metodologia de trabalho e exposição do conteúdo programático.

Diante da dificuldade do professor em gerir os afetos fazer com que o aluno separe aquilo que é dele daquilo que é do outro, tornando-se vulnerável ao “circuito perverso”. Este termo surge em situações onde o indivíduo (professor), tem dificuldade para lidar de forma racional às expressões emocionais dos alunos. (GASPAR; COSTA, 2011)

Nesse sentido, Quando o professor não identifica os prováveis indicadores e efeitos de uma emoção, seu método na administração das emoções em sala de aula vem a ser cada vez menos adequadas e efetivas. Quando este professor não consegue administrar cognitivamente as relações de afeto e emoções, acaba alimentando este “circuito perverso”, que pode assim trazer danos relevantes na relação entre o professor e seus alunos. (GASPAR; COSTA, 2011)

Nessa perspectiva, torna-se assim, a necessidade de que os professores conheçam bem seus alunos, não só a nível cognitivo, mas, também na área emocional. Os métodos afetivos consistem como um importante apoio ao desempenho do professor, no entanto podem dificultar e comprometer seu desempenho quando esses aspectos não forem bem utilizados no aprendizado.

Dessa forma, Gaspar e Costa (2011) ressalta que é importante a capacitação do professor para que ele venha a desenvolver capacidades ao ser confrontado com tais explosões emocionais por parte de algum aluno ou de um grupo.

3.5 A prática pedagógica na inclusão escolar

O ambiente educacional concentra discussões ao redor da inclusão escolar, desejando a efetivação do direito à educação das pessoas que precisam da educação especial na sala comum da escola regular. Mediante a elaboração de legislações e políticas públicas educacionais que esse direito foi possível, sendo assim, criados os principais documentos que oferecem contribuições para a educação inclusiva, dentre elas podemos citar a Constituição Federal de 1988, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos de 1990, a Declaração de Salamanca de 1994, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Assim, Leite (2012), afirma que as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento, os conceitos de infância e de normalidade, às vezes levam a compreensões que criam esperança de que os alunos se adaptem aos parâmetros e modelos da escola que, por sua parte, também está bastante marcada pelas ações sociais como, o sucesso na profissão, valores morais, e outros. Princípios como dificuldades de aprendizagem e diferenças pessoais, chamam atenção para os processos individuais, que não trazem esclarecimentos a respeito de a instituição social da escola.

Nessa perspectiva, Oliveira e Rodrigues (2019), desenvolve que o mediador de tudo deverá ser o professor, pois ele é o responsável pela construção do seu conhecimento e sobre afetividade, é assim que os educandos tem a oportunidade de adquirir habilidades e competências. Sendo assim, a afetividade ela não se limita só de carinho físico, mas também com formas de elogios. Estando dispostos a ouvir os discentes dando importância as suas ideias. Portanto, as formas afetivas são muito mais que isso. Ou seja, ela por sua vez vem mexendo no desenvolvimento emocional e afetivo, entre outros, Mas a importância consiste na aprendizagem.

Diante disso, a intervenção pedagógica consiste nas possibilidades atribuídas a escola para promover o ensino. O intuito é auxiliar os indivíduos que tem diferentes dificuldades para aprender os conteúdos, ou seja, utilizar de estratégias para desenvolver o conhecimento, conforme os planejamentos e adaptações de conteúdo, tendo em vista, conseguir despertar o interesse e aptidão para os diversos estudos. (GOMES; SOUZA, 2011).

Gomes e Souza (2011), afirma que alguns estudos internacionais dificultam o processo da inclusão dos alunos com necessidades especiais nas escolas. Com vários assuntos relacionados ainda conseguimos ver o quanto é constante a falta de recursos e matérias apropriados que auxilia para a sua prática pedagógica e na relação com a inclusão.

Para Gomes e Souza (2011), é importante ressaltar os desafios que os psicólogos escolares enfrentam com os problemas que afligem as instituições escolares no país. Portanto, sugerindo proposta de inclusão escolar vai oferecer a possibilidade de uma revisão nas práticas das escolas que cercaram a sociedade historicamente.

Entretanto, o conhecimento gerado pelas ciências psicológicas pode ajudar com a prática educativa, assim, as técnicas da psicologia educacional têm de ser criadas como um modo de explicar a realidade educacional sem diminuí-la a um fenômeno psicológico. A teoria educacional e psicológica tem permanentemente interesse, e orienta nossas ações.

Por isso, a escola inclusiva não pode ser só uma escola que recebe pessoas com necessidades educativas especiais, mas sim uma escola democrática. A

inclusão escolar trouxe destaque a atuação dos participantes da comunidade escolar com o objetivo de que as práticas inclusivas façam parte da rotina escolar.

Mori (2016) afirma que em base na educação de indivíduos com deficiências ou transtornos, a psicologia conseguiu reproduzir conhecimentos para novas dimensões em questões relacionadas a escolarização e no desenvolvimento do seu aluno com esses aspectos.

Assim, é perceptível que esse trabalho pedagógico voltado às questões psicológicas da criança são direcionados aos processos de construção, tanto as mudanças internas, quanto externas, por que são vivencias durante o ensino e aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as pesquisas bibliográficas podemos destacar que a afetividade na educação inclusiva vai ressignificar a concepção dos professores da educação infantil. Assim, a construção da afetividade na educação, potencializa a aprendizagem. Entretanto, a falta de relações afetivas no ambiente escolar pode prejudicar o desenvolvimento dos indivíduos.

Diante disso, percebemos que aplicar o conceito de afetividade transforma as práticas pedagógicas dos docentes, assim conduz os professores para despertar o interesse de aprender nos alunos, tendo em vistas que os sentimentos e as relações educacionais são de extrema importância para o ensino e aprendizagem, com isso os alunos precisam saber lidar e equilibrar as emoções e o docente é mediador nesse processo. (ROSSINI, 2012).

Diante dessa perspectiva afetiva, o professor encaminha o educando para direção certa, assim ele se desenvolve e aprende. Então, cativar o aluno é fundamental para a aprendizagem, desta forma, o docente deve reconhecer que sua competência em sala de aula e transformar a aprendizagem em algo atrativo, assim dentro do contexto de afetividade adaptar conteúdo, mudar a forma de ensinar, o que vai fazer um grande diferencial em sala, pois devemos compreender as peculiaridades dos educados.

Nos dias de hoje, o professor deve ser "líder". Deve saber que liderança não se impõe, se conquista. Na sala de aula, ele representa a direção, a própria família. Ali ele é o "dono da lei". Deve ter qualidades humanas

imprescindíveis num educador de hoje: equilíbrio emocional, responsabilidade, caráter, alegria de viver, ética e principalmente gostar de ser professor (Rossini, p. 44, 2012)

Nesse sentido, o docente atua na sala de aula como agente participativo do ensino, tendo em vista, conciliar a experiências, emoções e conteúdos através da comunicação, ou seja, o diálogo faz com que o aluno entenda e reconheça a realidade ao seu redor. Entretanto, cabe ao professor saber se posicionar na sala de aula, pois o docente não é dono do conhecimento e sim aquele que favorece a aprendizagem.

Bem como, a convicção de professor sobre o conceito de afetividade depende do conhecimento sobre o assunto, então a ação pedagógica diante disso vai determinar o ambiente de aprendizagem, sobre o contexto afetivo esse ambiente proporciona responsabilidade, acolhimento e autonomia, o professor começa a trabalhar a afetividade como parte fundamental para aprendizagem do educando.

Rossini (p.16, 2012) destaca o porquê a afetividade é importante? Porque é a base da vida. Se o ser humano não está bem efetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade.

Sobre essa perspectiva a afetividade deve ser entendida e praticada de forma significativa, ou seja, dentro da educação infantil e dentro da educação inclusiva cabe ao professor reconhecer como é trabalhado o afetivo dos alunos e como isso pode auxiliar na aprendizagem. Tendo em vista o professor é facilitador do conhecimento.

Nesse sentido, a inclusão no ambiente escolar é um processo de acolhimento, onde o aluno vai ter suporte necessário para que o ensino e aprendizagem seja efetivo, o docente vai estudar qual é a melhor forma de ensinar o aluno e como pode atender as suas especificidades. Com isso, pesquisas apontam que a afetividade é crucial para que o educando aprenda, o conceito de afetividade tem haver com as emoções e como isso afeta diretamente na construção de conhecimento.

Assim, A afetividade na educação proporciona um ambiente de motivação que facilita aprendizagem. Diante disso, afetividade na educação inclusiva

desenvolve a construção de conhecimento, entender e saber lidar com as necessidades do aluno traz um impacto positivo sobre o ensino. A concepção de professores da educação infantil, sobre afetividade pode mediar o conhecimento ou atrapalhar seu segmento, ou seja, como enxergamos e colocamos em prática essa temática faz diferença na maneira em que os indivíduos aprendem.

Logo, sabemos que as emoções influenciam diretamente na aprendizagem e que ter motivação é importante para o ensino, portanto, é através da afetividade que aprendemos como incentivar nossos alunos, é através disso que a inclusão acontece, assim, é por meio das emoções que começamos a entender as necessidades da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da afetividade na presente pesquisa possibilitou conhecimentos pessoais e profissionais que jamais esqueceremos. A afetividade e a aprendizagem são métodos que estão relacionados às experiências vividas que as crianças nos trazem. Compete ao professor aproveitar da melhor forma possível essas informações. Quando a criança entra num espaço escolar onde as diferenças são bem-vindas, ela vai aprender naturalmente a valorizar o outro.

Desta forma, a construção de um espaço inclusivo e afetivo proporciona situações para que todos os envolvidos nesse processo educacional sejam empáticos. Um educador afetuoso será mais feliz na sua prática docente, deixando suas aulas mais apreciáveis e tornando a aprendizagem mais agradável.

Podemos perceber que a inclusão e a afetividade são fundamentais para que o docente entenda as necessidades dos alunos e contribua para seu desenvolvimento, a concepção dos professores são essenciais para os processos educativos. Assim, saber incluir e compreender os sentimentos do educando desempenha a construção de conhecimento. É por meio da educação inclusiva e a afetividade que os alunos desenvolvem habilidades e o docente reconhece suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

_____. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. **Educar em revista**, Curitiba/Brasil, n.44, p.217-233, abr./ jun. 2012.

ALVAREZ, Martins Jardim; Silva, Milton Francisco da Silva. **A declaração de Salamanca hoje**: vozes da prática. Rio Branco, 2013.

AMORIM; M. C. S. NAVARRO; E. C. Afetividade na educação infantil. **Interdisciplinar: revista eletrônica da Universidade**, n.7, p.1-7, 2012.

CAMPOS; C. M. Saberes docentes e autonomia dos professores. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2007.

Declaração de Salamanca: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especial. 1994.

FREIRE; Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25°. São Paulo. Paz e terra. 1996.

GASPAR, Fernanda Drummond Ruas; COSTA, Thaís Almeida. Afetividade e atuação do psicólogo escolar. **Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia escolar e educacional**. São Paulo, v.15, n.1 jan./ jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100013. Acesso em: 27 de mar de 2021.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mario Lucio de Lima. Políticas Educacionais e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva no Brasil. **COMUNICAÇÕES caderno do programa de pós – graduação em educação**, Rio de Janeiro, v.10, n. 1, p.134 - 141, 2003. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/viewFile/1647/1055>. Acesso em: 28 mar 2021.

GODOY, Arilda Schimidt. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração em Empresas**, São Paulo, v.39, n. 2, p. 57 - 63,1995.

GOMES, Claudia; SOUZA, L. T. Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias. **Artigo de revisão**, v.28, 86 ed. 2011.

LEITE, Sérgio Antônio silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologias**, v. 20, n.2, p. 355-368, Ribeirão Preto, dez. 2014.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos bibliográfico, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos, 7 ed., 10.reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

MATTOS, S. M. N. **Afetividade como fator escolar**. Rio de janeiro, n.18, p. 50-59, jul. / dez. 2008.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Declaração de Salamanca. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca>. Acesso em: 27 mar, 2021.

MORI; N. N. R. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. **Acta scientiarum**, Maringá, v.38, n.1, p.51-59, jan./ mar. 2016.

NASCIMENTO, V. H.; OLIVEIRA, M. A. M. FATIMA, O. M. Afetividade na educação infantil. **Saberes docentes**, Mato Grosso, v.3, n.3, jan. / jun. 2017.

OLIVEIRA, L. P.; RODRIGUES, R. Ensaio pedagógico. **Revista de produção científica do curso de pedagogia da UNIFA CUEST**, n.38, jan. / jun. 2019.

QUINQUIOLO, Natalia. O professor como mediador de conflitos entre crianças da educação infantil. **Revista de ciência humana - UNITAU**, São Paulo, v10, n1, ed. 18, p. 116 - 125, jun. 2017.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**, ed. 13, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SILVA, N. C. Carvalho, B. G. E. Compreendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores uma revisão integrada. **Revista Brasileira de Educação especial**, v.23, n.2, abr. / jun. 2017.